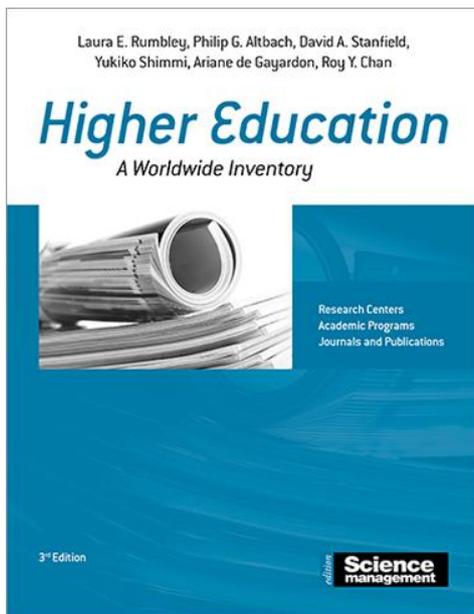




**HIGHER EDUCATION
A WORLDWIDE INVENTORY OF RESEARCH CENTERS, ACADEMIC
PROGRAMS, AND JOURNALS AND PUBLICATIONS**

EDUCAÇÃO SUPERIOR
UM INVENTÁRIO MUNDIAL DE CENTROS DE PESQUISA, PROGRAMAS ACADÊMICOS,
PERIODICOS E PUBLICAÇÕES

EDUCACIÓN SUPERIOR
UN INVENTÁRIO MUNDIAL DE CENTROS DE INVESTIGACIÓN, PROGRAMAS
ACADÉMICOS, REVISTAS Y PUBLICACIONES

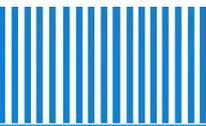
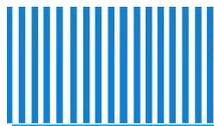


RUMBELY, Laura E. et al. **Higher education: a worldwide inventory of research centers, academic programs, and journals and publications.** 3. ed. Bonn: Lemmens, 2014. 358 p. ISBN 978-3-86856-012-1.

Thales Felliipe Guill

A obra *Higher education: a worldwide inventory of research centers, academic programs, and journals and publications*, editada em sua terceira edição, no ano de 2014, pela Lemmens Media – Bonn, tem como objetivo “prover aos pesquisadores, legisladoras e outros com uma visão geral onde a educação superior, treinamento e pesquisa estão tomando espaço pelo mundo” (2014, p. 08, tradução GUILL, Thales), além de delimitar o campo do conhecimento científico na produção desta temática que se encontra em pleno processo de expansão na área acadêmica nesta segunda metade de século XXI.

Submetido em: 28/03/2018 – **Aceito em:** 24/04/2018 – **Publicado em:** 29/05/2018.



A obra teve até este ano de 2018, três edições: a primeira publicada em 2001, a segunda em 2006 onde os autores se propuseram atualizar o conteúdo abordado, e a terceira, após um intervalo de 8 anos. Em 2014 o conteúdo trazido no livro, além de contemplar os números anteriores revistos, trouxe uma abordagem mais pragmática da discussão, tendo por argumento a convicção de que as pesquisas em educação superior estão se expandindo por ser uma fonte de investigação vinculada às discussões políticas extremamente engendradas as questões referentes as políticas regulatórias implantadas pelo Estado Neoliberal.

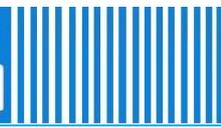
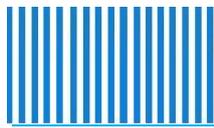
Fazendo uma breve descrição da obra, podemos afirmar que está dividida em três blocos principais. O primeiro busca contextualizar de maneira histórica o caminho traçado pela Educação Superior através dos tempos, principalmente nas últimas décadas quando aconteceu um crescimento muito acentuado das investigações. Nesta parte da discussão os autores buscam salientar a urgente necessidade de dados para embasar as decisões quanto à regulamentação e direção que possibilitem um estudo sobre a Educação Superior construído por uma base científica.

Após esta historização da Educação Superior no primeiro bloco os autores apresentam em forma de ensaio uma análise dos dados coletados, demonstrando vários pontos de entendimento da discussão advindos de base quantitativa de indicadores de quantos Centros/Institutos de Pesquisa existem em cada país; de periódicos científicos; de artigos; dentre outros. Após quantificar os dados, os autores fazem uma breve análise do que foi encontrado em cada país.

No próximo e último bloco, os autores apresentam tabelas diante a discussão elaborada no anteriormente, trazendo inventários organizados de forma específica para cada tipicidade encontrada, como por exemplo, os locais local onde podem ser visualizadas as informações utilizadas na pesquisa concluída, tais como, quantidade de publicações na área da educação superior de cada país; números de Centros/Institutos de cada país que tenham produção expressiva na área além de descrever a identidade de cada Universidade pesquisada.

Na obra é destacado como a Educação Superior vem “se movendo rapidamente de uma posição de margem para o centro nos debates e discussões quanto à esfera legislativa em todo o globo” (2014, p. 8, tradução GUILL, Thales). Para os autores estes debates se devem a expansão desse nível de ensino e a relação desta ação ao desenvolvimento das nações.

Ao realizar esse levantamento de dados para mapear a situação referente ao desenvolvimento de programas e agências ligados à educação superior, os autores esperam facilitar o diálogo entre os pesquisadores desta área (que apesar de estar em franca expansão no âmbito das pesquisas e das produções científicas, ainda é uma área muito jovem) e os agentes reguladores.



Exibindo de forma ampla os diversos dados, o inventário “contribui com o objetivo de aprimorar nosso entendimento da Educação Superior como campo de estudo, ao tornar mais visível quem são os principais atores comprometidos com esse campo de estudo pelo mundo” (p. 8, tradução GUILL, Thales). Dessa forma, o livro possibilita uma visão mais aprofundada de desenvolvimento da pesquisa em Educação Superior, em alguns países do mundo.

Para realizar o inventário, os pesquisadores adotaram critérios afim de filtrar os dados de maneira a encontrar os principais agentes vinculados à pesquisa em Educação Superior. Os autores afirmam ainda que embora a equipe de pesquisa tenha feito um grande esforço para manter os resultados alinhados com os critérios, nem sempre foi possível manter o padrão por variadas razões, sendo a principal delas o modo como cada nação compreende seus programas de Ensino Superior.

Para a coleta dos dados com relação aos Centros/Institutos e Programas Acadêmicos foram utilizados os mesmos questionários da pesquisa realizada em 2006, porem reformulados. Dessa forma afirmam os autores: “Fizemos algumas modificações ao questionário de 2006 com a intenção de realizar essa nova rodada de coleta de dados, eliminando algumas categorias de informações de 2006 e incrementando um pequeno número de novas informações” (p. 09, tradução GUILL, Thales). Com essas mudanças, os autores pretenderam atender aos novos objetivos (descritos anteriormente) referentes à terceira edição desse livro.

No entendimento dos autores, a pesquisa não deveria apenas refletir o que já constava nos sites e no portfólio dos programas disponíveis para o público de maneira online, mas também coletar informações que não estavam disponíveis de maneira direta, criando assim uma sinopse do trabalho e da filosofia dos programas que não estavam acessíveis em mais nenhum outro acervo de investigação.

Tendo como base os programas e centros cadastrados na pesquisa de 2006, os pesquisadores enviaram por e-mail um link contendo o questionário para os coordenadores preencherem com as devidas informações. A maior parte dos dados são oriundos deste material de coleta de dados, enquanto que, outra parte das informações foi trazida via consulta à Associação para Estudo da Educação Superior (ASHE), no caso dos Estados Unidos, e da Universidade Shanghai Jiao Tong, no caso da China.

A metodologia de busca se repetiu nos artigos, com o acréscimo de uma revisão dos periódicos que ainda estavam sendo editados, dos que interromperam suas publicações e dos novos que foram adicionados. Os autores da obra, comentam que no caso da China, devido ao grande volume de publicações optaram por selecionar apenas 30 dos periódicos principais e mais influentes no âmbito da produção científica nacional.

Em 2014, entre programas de educação superior e centros foram encontrados um total de 494 produtos, já em 2006 constatou-se um total de 199. As revistas e publicações científicas também tiveram um expressivo aumento saltando de 191 (em 2006) para 280 publicações (em 2014).

Vale a pena destacar que a produção em educação superior tem tomado espaço significativo também no espaço geográfico, subindo de 25 países catalogados em 2006, para um total de 56 em 2014.

Em virtude dessa expansão ressaltamos que os autores acreditam que “é importante que esses vários pontos de atividade na área tomem conhecimento uns dos outros e cultivem uma relação de *networking* para que possam aprender e crescer juntos” (2014, p. 11, tradução GUILL, Thales). A medida mais importante a ser tomada, para tanto, é fortalecer a comunicação entre estas várias ilhas, conhecendo os trabalhos que estão sendo desenvolvidos, compartilhando experiências e outras abordagens, viabilizando com isso um crescimento constante e linear desta área de pesquisa.

Na contextualização do atual cenário da Educação Superior como campo de pesquisa o conteúdo da obra traz um retrospecto do nascimento da universidade moderna tendo como berço a Europa, modelo que viria se tornar hegemônico no planeta, com mais de 18.000 universidades. Os primeiros passos nas universidades para estabelecerem a Educação Superior como área de conhecimento se deram após a metade do século XX.

Para os autores a universidade é um local que desenvolve um trabalho complexo, que perpassa toda uma estrutura com características sociais únicas as quais, a diferenciam das empresas privadas e ou estatais. Com a modernização veio também um enorme fluxo de burocracia com a necessidade de se organizar uma estrutura que possibilitasse a dedicação dos docentes nas atividades centrais, de ensino/pesquisa/extensão. Mas o corpo docente não dá conta somente disto, pois a maioria possui atividades que fogem do seu saber profissional e caminham para outros postos de trabalho que surgem no decorrer do processo. Dessa forma a modernização obrigou a estrutura da Universidade a se adaptar, criando vários postos de ações para atender estas demandas, enquanto a liderança principal deveria permanecer na mão dos acadêmicos e com conhecimento do que seja uma Instituição de Educação Superior.

Assuntos como acesso ao ensino superior, bolsas de estudo, papel do setor privado nesse nível de educação, mensalidades, dentre outros vários fatores, acabaram entrando em evidência nos debates acadêmicos e políticos. Dessa forma a área toma cada vez mais força e importância no momento de guiar as decisões a serem tomadas.

Para suprir a demanda por dados, a universidade acaba sendo ao mesmo tempo produtora e consumidora do conhecimento científico originado pelas pesquisas. Afim de entender os fenômenos a que ela mesma e a sociedade como um todo estão sujeitas, é necessário que fontes de dados confiáveis sejam disponibilizadas e socializadas para a formulação de outras pesquisas que garantam um efetivo número de informações, deixando conclusões em aberto para que novos trabalhos possam continuar a partir de onde a pesquisa foi concluída. Por isso os autores deste livro, resumem que “a educação superior contemporânea e os sistemas tornaram-se usuários significantes de dados sobre toda estrutura de Ensino Superior.” (p. 13, GUILL, Thales).

A maioria dos artigos publicados segue, sem surpresa, sendo em inglês. O perfil das pesquisas segue o viés das ciências sociais e a maioria dos pesquisadores educacionais costuma focar mais nos primeiros anos da educação básica. Apenas uma parcela dos pesquisadores canaliza seus interesses de pesquisa para a área da Educação Superior, mas mesmo assim, esse campo continua crescendo em ritmo acelerado como já comentado.

Quanto à capacidade de pesquisa em Educação Superior, os autores comentam que uma parte do que é pesquisado em alguns países é centrado na capital como é o caso dos Estados Unidos. Os autores do livro comentam que no caso da China (onde apesar do enorme número de publicações se comparado com os demais países), essas agências de investigação, são em sua maioria, ligadas diretamente ao governo, possuindo assim poucos locais com uma certa autonomia para desenvolver suas pesquisas. Apontam que países como Índia, Rússia e Brasil, apesar de possuírem grandes territórios e populações expressivas, apresentam baixa produção científica na área.

Quanto ao financiamento da pesquisa na área da Educação Superior, os autores trazem a informação de que os recursos, no geral, são muito escassos. Em muitos países não há fonte alguma que tenha interesse nesta área. Porém, quando é encontrado, é majoritariamente derivado do governo, ou mesmo feito pelo próprio governo. Em alguns casos onde um determinado grupo deseja possuir estudos que comprovem seus argumentos, agências de pesquisa com o mesmo viés ideológico, recebem recursos. Os financiamentos governamentais são realizados, na maioria das vezes, por meio de editais.

A contextualização do cenário histórico na área continua passando por diversos outros tópicos de discussão tais como: qualidade e credibilidade das publicações, internacionalização, centros e comunidades de pesquisa, investigações referentes a instituição e sua estrutura de funcionamento além de comunicação em rede de pesquisadores deste campo. Esse último ponto é colocado como um dos pilares que mais deveriam ser debatidos e aprimorados, haja visto que a interação entre as pesquisas (encontradas nesta investigação) de diferentes locais deixa muito a desejar, prejudicando a qualidade do que está sendo realizado.

Fazendo uma descrição do conteúdo do segundo bloco de informações, vamos encontrar neste ponto da obra, um inventário realizado via países, Instituições selecionadas, periódicos, *journals*; enfim, produções tendo como foco a temática em questão, e uma breve análise feita pelos autores do livro, trazendo indicadores e apontando tendências, bem como desafios enfrentados neste campo conhecimento científico.

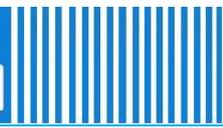
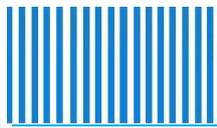
Um dado de extrema relevância para entendermos a expansão geográfica dos centros de pesquisa em Educação Superior é a percentagem de institutos em atividade por região. Primeiro temos a Ásia, com 33%, seguida pela Europa com 28% e Estados Unidos com 27%, sendo que a América Latina toda corresponde apenas a 4% dos centros e institutos catalogados. (2014)

Quanto à orientação da pesquisa efetuada pelos programas acadêmicos de Educação Superior, ficou evidenciado que a maioria é voltado à parte administrativa, ao gerenciamento e à liderança dentro da estrutura universitária, principalmente quando no caso dos Estados Unidos. Os demais países apresentam uma taxa elevada deste tema, sendo superado, somente, por produção na área do currículo, financiamento e estudos internacionais.

O número de periódicos publicados apenas na língua inglesa é muito superior aos demais, sendo um total de 190. Em segundo lugar temos 27 periódicos em língua chinesa e em terceiro, 26 em japonês. Quanto aos artigos, a América do Norte representa um total de 40% das publicações, com uma boa vantagem sobre o segundo colocado, que é a Ásia com 28%.

Os autores concluem esse bloco de informações com a indicação de que os Estados Unidos, a China, o Reino Unido e o Japão são de longe os atuais líderes de produção nesta área. O inventário realizado pelos autores da obra mostra que os países desenvolvidos apresentam os maiores índices, e “enquanto demonstra a falta de pesquisa e treinamento em países onde seria de maior urgência e que teriam maior benefício” (p. 34, GUILL, Thales). Os investimentos financeiros são necessários afim de desenvolver essa área do conhecimento nos países menos favorecidos.

Os pesquisadores chamam atenção, por exemplo, da situação em que o Brasil e Índia se encontram, onde ocorre um desenvolvimento e expansão dos estudos em educação superior, porem com pesquisa restrita e escassa, sendo realizada para acompanhar apenas índices e resultados. Essa característica é frequentemente observada em países em desenvolvimento, onde há a predominância de um numero acentuado de Universidades e um baixo índice de pesquisas neste campo do conhecimento apresentado no conteúdo do livro. Para os autores, “o desenvolvimento dos dados nesse inventário mostra que a Educação Superior, como campo de pesquisa e estudo, está com um subdesenvolvimento em países com grande sistema de Educação Superior” (2014, p. 34, GUILL, Thales). Dessa forma constata que esses sistemas “iriam se beneficiar substancialmente de crescimento local na especialidade da



Educação Superior, visto que esses países possuem um sistema em crescimento acelerado e frequentemente imprevisível”. (2014, p. 34, GUILL, Thales).

Esta obra é de uma contribuição imensurável na área de Educação Superior trazendo uma delimitação do campo do conhecimento científico em vários países, com diversas Universidades e Centros/Institutos de Pesquisa, favorecendo os pesquisadores da área com um acervo de produções referentes a este tema de investigação. Este estudo demonstrou a atual situação da pesquisa na área da Educação Superior em vários países, possibilitando aos programas que conheçam o que está sendo produzido. Este material é imprescindível a investigadores que tenham como objeto de análise este tema. Só me resta desejar ao leitor, uma profícua análise da obra que poderá ser encontrada no link da referência abaixo:

RUMBELY, Laura E. et al. **Higher education**: a worldwide inventory of research centers, academic programs, and journals and publications. 3. ed. Bonn: Lemmens, 2014. 358 p. ISBN 978-3-86856-012-1. Disponível em: < https://www.bc.edu/content/dam/files/research_sites/cihe/pdf/Worldwide_Inventory_full_2015_08_11.pdf >. Acesso em: 20 fev. 2018.

Sobre o Resenhista

¹Thales Fellipe Guill 

E-mail: thalesguill@yahoo.com.br

Instituto Federal Catarinense (Campus Videira) – Brasil

Mestrando em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina.